

Título: Política e ideologia: um estudo sobre as disputas políticas ideológicas representadas pela imprensa no Rio de Janeiro (1891-1894)

Autor(es) Jurandyr Fonseca da Cunha Junior

E-mail para contato: professorrodrigoperezoliveira@hotmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Prática Política; Prática Intelectual; Monarquia Brasileira

RESUMO

Esse projeto pretende investigar as representações do Rio de Janeiro, então capital da República brasileira, na imprensa em circulação na cidade no início da década de 1890. Nesse momento, ainda não existia no Brasil um campo intelectual autônomo e, por isso, é possível perceber nas páginas dos jornais em circulação na capital fluminense no período analisado as injunções dentre as representações da cidade e os projetos políticos em conflito no instável cenário dos primeiros anos de vida da República brasileira. Esse foi um momento bastante instável já que as novas instituições ainda não estavam completamente consolidadas e existiam lideranças que defendiam a restauração do trono. A historiografia especializada, com a qual se dialoga amplamente nesse trabalho, afirma que esses anos foram marcados pelos conflitos entre os governos militares, que receberam o apoio estratégico das principais oligarquias civis, e os grupos que mantiveram apoio político ao regime deposto e tramavam o seu retorno. Tratou-se de uma experiência política caracterizada pela extrema violência, que pode ser percebida, principalmente, no governo do Marechal Floriano Peixoto, que enfrentou as Revoltas da Armada e Federalista, ambas em 1893. O recorte cronológico escolhido começa em 1891, quando foi inaugurada a folha “O Jornal do Brasil”, que era um periódico monarquista, e o “Paiz”, que apesar de ter sido criado em 1884, somente se tornou um periódico de clara inspiração republicana em 1891, e termina em 1894, quando terminou a República das Espadas e teve início a República Oligárquica. O objetivo da reflexão proposta é examinar as relações entre o mundo das disputas políticas e suas relações com o mundo da palavra impressa. Tal exercício é fundamental para a análise dessas disputas; esse trabalho dedica especial atenção à atuação política de intelectuais, como, por exemplo, Joaquim Nabuco, o editor chefe do JB e o republicano Quintino Bocaiúva, o chefe de redação do Paiz. Analisar as principais manifestações da imprensa brasileira ao longo de dois anos impele ao trato com uma extensa documentação, que se encontra privilegiadamente organizado no setor de “periódicos” da Biblioteca Nacional, situada no centro da cidade do Rio de Janeiro.